

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Terminaram as comemorações do centenário de Almeida Garrett

AINDA paira no espaço o eco retumbante das manifestações garretianas que exaltou o País de lés a lés.

Como disse no seu primoroso discurso de encerramento das comemorações o insigne presidente da Academia das Ciências de Lisboa e algarvio ilustre, sr. Dr. Júlio Dantas, «Falaram críticos, juristas, filólogos, poetas, dramaturgos, jornalistas, diplomatas, pedagogos e homens de Estado. Disse-se livremente — por vezes luminosamente — o que ha-

apoteose, transcrevemos com prazer:

«Evoco neste momento as últimas horas do poeta, a sua profunda resignação cristã, a sua palidez já tocada do clarão da Eternidade. Vejo-o tomar o último caldo pela chávena verde que tinha o timbre das suas armas, seguindo com os olhos o fumo que se perdia no ar; vejo-o fumar o último cigarro, preso numa pinça de prata, para não lhe queimar os dedos — elegância de moribundo — olhando a cinza que caía. O fumo e a cinza — a vida e a morte».

Missa de Sufrágio

No passado dia 17, foi rezada missa, pelas 9, h30, na igreja de S. Francisco, por alma do sr. Manuel António Pires, pai dos director e do proprietário deste jornal.

O Sr. Ministro das Obras Públicas esteve em Tavira

DEPOIS duma volta pelo Algarve no estudo de problemas que se prendem com o seu Ministério, e após ter conferenciado com os presidentes das Câmaras da nossa província, visitou esta cidade o sr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre titular da pasta das Obras Públicas.

Sua Ex.ª, que foi recebido pelo sr. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, visitou as obras em curso do edifício dos Paços do Concelho, tendo autorizado a participação para a sua demolição total, dado o mau estado das paredes.

Em seguida, visitou o ancoradouro das Quatro Águas; e, tendo-lhe o sr. Cap. Jorge Ribeiro mostrado o estado de assoreamento da barra, que há anos não oferece condições à navegação, prometeu ordenar que se faça um estudo sobre o caso, visto tratar-se dum problema difícil.

Continua na 2.ª página

A acção brilhante do Deputado algarvio Sr. Coronel Sousa Rosal Júnior

TEM sido brilhante a acção ultimamente desenvolvida na Assembleia Nacional pelo deputado algarvio sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior.

No dia 6 do corrente, fez um excelente discurso a propósito da publicação dos Decretos-Leis n.ºs 39.842, 39.843 e 39.844, que teve larga repercussão em todo o País, sobretudo no meio do funcionalismo público, onde as suas justas apreciações tiveram o mais caloroso aplauso.

Pena é que o limitado espaço de que dispõe um pequeno jornal de província não permita que se faça uma transcrição na íntegra dos excelentes discursos pronunciados.

A actuação do ilustre deputado algarvio merece uma referência especial e é digna do justo elogio dos seus comprovincianos.

No passado dia 10, de novo voltou a tomar o uso da palavra para, numa brilhante e incisiva alocução, se referir às



Coronel Sousa Rosal Júnior

comunicações ferroviárias para o Sul do País.

Tal gesto é digno de louvor, pois prova bem que o Algarve não vive esquecido e que há quem saiba defender os seus justos interesses perante a Assembleia Nacional.

Passamos a transcrever algumas passagens do discurso daquele ilustre deputado nosso comprovinciano:

«Quanto ao emprego de meios, o Sul não pede três rápidos diários, mas, para já, ficaria satisfeito com uma ligação diária rápida, pela linha do Sul ou do Sado, com automotoras das do tipo utilizado na linha do Oeste, enquanto a via não permitisse e as circunstâncias não aconselhassem outra composição de maior categoria.

Oferecem particular reparo as condições precárias e até perigosas em que se efectua o transporte de passageiros entre as estações do Terreiro do Paço e do Barreiro, pois, a maior parte das vezes, vão nos velhos barcos com sardinha em lata, o que pode ter sérias consequências no caso de pânico provocado por qualquer acidente.

É necessário ter em conta que as linhas do Sul e do Sado, que servem o Sul, além de atravessarem uma importante região do País, têm um papel a desempenhar no desenvolvimento que se prepara da indústria turística.

Não fugiu certamente à observação dos dirigentes do turismo nacional a possibilidade e a conveniência de fazer vir até nós a valiosa corrente turística que circula na vizinha região espanhola da Andaluzia e no Norte de África, por meio duma bem orientada propaganda, tendo como elemento valioso de atracção as belezas naturais do Algarve e o seu clima excepcional; e, dentro em pouco, o monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, que deve englobar o Museu das Descobertas.

(Continua na 2.ª página)



Dr. Júlio Dantas

via a dizer sobre a obra e sobre o homem. Está feito o depoimento da nossa época acerca desta grande figura nacional».

Empolgante lição de patriotismo, maravilhosa afirmação de grandeza espiritual foi esta comemoração do centenário da morte do autor do «Frei Luís de Sousa».

Os séculos jamais poderão apagar a centelha luminosa que os grandes astros marcam na sua trajectória; e, quando a penumbra tenta envolvê-los outras estrelas surgem para lhe avivar o brilho para iluminá-las em toda a sua grandeza e perspectiva.

O Dr. Júlio Dantas escreveu uma das mais belas páginas sobre a figura de Garrett; e, da sua maravilhosa peça literária, a chave de ouro com que fechou o luminoso ciclo das manifestações, verdadeira

Grupo Amigos de Tavira

COM o Presidente da Câmara de Tavira a presidir, reuniram-se, no passado dia 5, num restaurante da capital, no seu 1.º Almoço de confraternização, algumas dezenas de tavirenses.

Na mesa de honra, a ladear o sr. Capitão Jorge Filipe Ri-

em Lisboa, decorreu num ambiente regionalista, que marcou como a primeira pedra para a Casa do Concelho de Tavira, tendo, como nota característica, a presença do primeiro cidadão de Tavira.

Iniciou a série de discursos o Presidente do Grupo sr. Prof. Pavia de Magalhães que



Na mesa de honra a que preside o Presidente da Câmara de Tavira, sr. Capitão Jorge Ribeiro, vêm-se os srs. Prof. Pavia de Magalhães, Eng.º Rogério Campos Cansado e Capitão Henrique Uva Cansado.

beiro, viam-se os tavirenses, Maestro Prof. Eduardo Pavia de Magalhães, Presidente da Comissão Organizadora do Grupo «Amigos de Tavira»; Eng.º Rogério Campos Cansado, 2.º Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; Cap. Henrique Uva Cansado e José Augusto dos Reis Junior.

A primeira festa de confraternização da colónia tavirense

num brilhante improviso, e depois de ter agradecido ao seu velho amigo, Capitão Jorge Ribeiro, a honra da sua presença, dignando-se presidir aquela festa dos tavirenses em Lisboa, expôs aos seus conterrâneos e amigos, os fins que tinham obedecido à criação do Grupo «Amigos de Tavira».

A terminar, declarou: Todos os tavirenses, tanto os de cá, (Continua na 4.ª página)

Na Luz de Tavira

Tradicional concurso de Charolas promovido pela Casa do Povo

PARA não se perder uma das mais velhas e interessantes tradições da freguesia, a Casa do Povo da Luz, fiel aos seus princípios em animar as manifestações de folclore regional, promove, como de costume, um grandioso concurso de «Charolas» no próximo dia 1 de Janeiro.

A aldeia da Luz estará em festa nesse dia para receber o elevado número de forasteiros que ali acorrem para apreciar os núcleos de cantadores das «Janeiras».

Simpática tradição popular, que é justo alimentar pelo que representa nesta quadra festiva do Natal e Ano Bom.

Já há tempo, a Direcção da Casa do Povo, muito acertadamente, solicitou a colaboração da Emissora Nacional para que se fizesse a gravação destes típicos cantares regionais.

Não sabemos qual o resultado de tal «demarche»; porém, seria interessante que a Emissora, através dos seus serviços técnicos, enviasse à Luz de Tavira, no próximo dia 1 de Janeiro, alguns dos seus funcionários encarregados desses serviços para fazerem a gravação das cantigas alusivas ao Menino-Deus.

Para despertar maior interesse, a Direcção do referido organismo corporativo premiará, com valiosos donativos, os grupos que apresentarem melhor conjunto artístico e mais lindas canções.

Felicitemos a Casa do Povo da Luz pela sua acção em prol do folclore algarvio.

Excursões culturais da P.N.A.T.

A F. N. A. T. vai dar início a visitas de estudo e culturais a vários pontos do País sem encargos para os seus Associados. A primeira excursão realiza-se no próximo dia 19 em colaboração com a Casa de Bragança, partindo de Lisboa às 7 horas com destino a Vila Viçosa onde se almoça. Depois de visitados os monumentos locais seguirá com rumo a Évora onde serão proporcionadas explicações nos principais locais históricos e de interesse turístico. Aos Associados casados é facultada a deslocação do casal, tendo sido escolhidos os primeiros 100 com a quotação em dia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

'Garrett e o Algarve'

Uma conferência pelo jornalista
Julião Quintinha

A Casa do Algarve, associando-se às comemorações do centenário da morte de Garrett, promoveu, no passado dia 7, uma sessão, em que a memória do poeta foi evocada pelo escritor e jornalista algarvio Julião Quintinha.

A sessão foi presidida pelo Prof. Dr. Hernâni Cidade, que tinha a laçada-lo os srs. Major Mateus Moreno e Dr. Ferreira de Almeida, respectivamente, presidentes da Direcção e da Assembleia Geral, e ainda o Dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural, o escritor Ferreira de Castro, Mimoso Barreto e o Secretário da Direcção sr. Hermenegildo Franco.

O sr. Dr. Ferreira de Almeida foi o primeiro a usar a palavra para enaltecer as qualidades do conferente, seguindo-se o sr. Major Mateus Moreno, que o apresentou.

O ilustre jornalista, encetando o seu estudo, ocupou-se do tema «Garrett e o Algarve».

Analisou as diversas fontes do talento e aspectos da actividade intelectual de Garrett, uma das figuras literárias mais fascinantes do século.

Observou como na conjugação de todas aquelas actividades — sobretudo no Teatro, onde tudo estava por fazer — o seu génio se revelou, não podendo esquecer-se a época de convulsões em que teve de trabalhar, suportando prisões, miséria e exílios para defender as suas ideias e o amor à liberdade, ao mesmo tempo que tinha de cuidar das suas produções literárias, dos seus discursos de parlamentar eloquente, dos seus artigos de jornalista.

Na maneira como se desenvolve a sua vida literária, entrecortada por mil dificuldades e ainda complicada pelas suas aventuras amorosas — assinalou o orador — é que se pode apreciar a grandeza intelectual do homem, que, como todos os homens, praticou erros, dos quais, contudo, o tempo o absolveu, rendido ao seu talento.

Como disse Julião Quintinha, no lauto festim literário que foi a vida espiritual de Garrett, também o Algarve partilha. E recorda o poema «Dona Branca», cuja principal acção decorre aqui, durante a empresa da reconquista aos mouros. Nesse poema, podem ler-se empolgantes lances amorosos, entre a princesa Dona Branca e o rei mouro Aben-Afan, como narrativas patéticas, através das quais o magnífico Garrett celebra a bela e inconfundível paisagem algarvia.

Julião Quintinha foi muito aplaudido e cumprimentado no final da sua conferência, após o que o ilustre algarvio, sr. Dr. D. Maria Helena Farmhouse da Graça Mira, recitou brilhantemente inúmeros versos Garretianos, recebendo, por esse facto, uma quente salva de palmas e um lindo ramo de flores, oferta da Casa do Algarve.

Na assistência, que era bem nu-

O Sr. Ministro das Obras Públicas esteve em Tavira

Continuação da 1.ª página

Quanto ao assunto da estrada de Cachopo, cuja verba já foi orçada, deverá iniciar-se a referida obra no próximo ano.

O sr. Presidente da Câmara solicitou ao sr. Ministro das Obras Públicas, além de outros melhoramentos, a inclusão no plano para o ano de 1955, da construção de um Mercado Público na aldeia de Santa Catarina, pedido que foi aceite.

Oxalá que de todos os problemas expostos, vejamos, no mais curto lapso de tempo possível, a sua solução.

Um deles, porém, é de primordial importância, não só pela falta que faz, sob o ponto de vista económico, como para evitar que ingloriamente se ceifem mais vidas — o desassoreamento da barra.

Presentemente, este enfileira ao lado dos problemas de mais urgente necessidade de solução, pois, Tavira, que possui quatro armações de pesca do atum e que anualmente exporta por via fluvial milhares de contos em figo, amendoa e alfarroba, vê-se prejudicada no seu desenvolvimento económico com a falta do seu porto de mar, outrora tão florescente.

VENDE-SE

Uma morada de casas em Cabanas de Tavira, sítio da praia.

Quem pretender dirija-se a José de Sousa Reis — Tavira.

YOGURT

Fresco — preparação diária.
Rua Dr. Parreira, 52 - Tavira.

merosa, estava largamente representada a colónia algarvia, assim como inúmeras figuras das letras e do jornalismo.

Por fim, usou da palavra o sr. Prof. Dr. Hernâni Cidade que, ao referir-se ao tema da conferência que Julião Quintinha tinha proferido, dissertou em admiráveis recortes literários sobre a figura de Almeida Garrett, dando-nos assim mais uma bela conferência.

Foi uma grande noite de arte, pelo que felicitamos a Direcção da Casa do Algarve.

Luís Sebastião Peres

A acção brilhante dum deputado algarvio

(Continuação da 1.ª página)

Este monumento passará a ser o mais famoso padrão da nossa glória universal, que o mundo culto desejará visitar em rendida homenagem a um país que foi seu guia e mestre na arte de navegar e a um heróico povo que bem serviu a civilização ocidental e a humanidade. E os turistas curiosos, levados até ele por uma conveniente propaganda e facilidade de meios, ficarão a conhecer-nos melhor e a admirar-nos mais.

Para dar maior movimento ao turismo, é indispensável conjugar o desenvolvimento da indústria hoteleira com a melhoria dos meios de transporte. O caminho de ferro é o seu principal agente. Interessa, portanto, pôr a linha do Sul em condições de cumprir a sua missão. Para o fazer, carece de comboios diários rápidos e confortáveis entre Lisboa e Vila Real de Santo António e de facilidades na passagem do Guadiana por meio de uma ponte ou de um ferry-boat adequado ao transporte de todos os tipos de viaturas automóveis.

Como se o estado de insuficiência de ligações rápidas não bastasse para contrariar os que viajam nas linhas do Sul, criou-se ultimamente mais uma dificuldade, fazendo terminar em Faro o trajecto do chamado rápido do Algarve, o que obriga a mais um aborrecido transbordo para os que se dirigem para o seu Sotavento, Andaluzia e Marrocos.

Até agora, não têm sido satisfeitos os justos desejos e interesses do Algarve e do Sul do Alentejo de que sejam melhoradas as ligações ferroviárias com Lisboa e, consequentemente, com o Norte do País, não se sabendo se por falta de meios, se por não terem sido bem compreendidas as solicitações feitas.

Isto que tenho estado a dizer quanto à circulação toma aspectos mais graves quanto à segurança da via.

Neste caso a incompreensão atinge a imprevidência, e esta já contribuiu, de certa maneira, para trágicos acontecimentos.

Desejo terminar, como é mais do meu gosto, com palavras de louvor e de apreço, desde que sejam de justiça e não de lisonja.

Assim, testemunho sentidamente a C. P., em nome do Algarve, o agradecimento que lhe é devido pelo bom serviço que prestou com o estabelecimento de ligações rápidas e frequentes por automotoras entre Lagos e Vila Real de Santo António a partir de 1 de Novembro findo.

Estão de parabéns, não só o Algarve, mas também a C. P., que viu desta maneira aumentar o número de passageiros naquela linha, usando material mais económico. Desse aumento de receitas e diminuição de despesas hão-de resultar facilidades para a sua administração.

Que isto sirva de estímulo e elemento de estudo para que se resolva, como se deseja e deve, o problema das ligações rápidas e seguras com o Sul, para bem das suas regiões e povos, prosperidades da C. P. e bom nome do País.

Pelo seu excelente trabalho, endereçamos as nossas calorosas saudações ao nosso bom amigo sr. Coronel Sousa Rosal Júnior.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado.
Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Pela Província

Santa Catarina

Concurso de charolas — No próximo dia 1 de Janeiro, revivendo uma tradição algarvia realiza-se na pitoresca aldeia de Santa Catarina um grandioso Concurso de «Charolas», promovido pelo Club Recreativo 1.º de Janeiro, daquela aldeia e com a colaboração do comércio local.

O referido Concurso terá lugar no Largo da Igreja, em estrado apropriado armado para esse fim e serão atribuídos 3 valiosos prémios aos melhores núcleos classificados.

No recinto funcionará uma magnífica aparelhagem sonora que retransmitirá os números dos cânticos populares.

Registamos com prazer esta manifestação do folclore regional.

Notícias Pessoais — De visita a sua família, encontra-se nesta aldeia acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Amélia Gago, residente em Rabat, viúva do falecido industrial José Maria Gago.

Santo Estêvão

Casa do Povo — A Casa do Povo desta freguesia acaba de receber da Junta Central das Casas do Povo, um importante subsídio de 120 contos, para a compra do edifício onde esta se encontra instalada.

Com esta valiosa aquisição pode este organismo orgulhar-se de possuir a partir desta data a sua sede própria tal como as das freguesias circunvizinhas.

Trata-se portanto duma velha aspiração da actual direcção, que na sua acção persistente e dinâmica conseguiu realizar contribuindo assim para levantar o mais alto possível o nome da Casa do Povo que mui honrosamente se digna representar.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.

Senhores Proprietários

Aproveitem, no vosso interesse, a nossa moderna e completa aparelhagem de lavoura mecânica.

Pedir informações na Avenida da República, 15, em Olhão, ou na Redacção deste jornal.

Rapidez, perfeição e economia.

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se público que por sentença de 6 do corrente mês, que transitou, foi levantada a interdição total por demência à arguida Maria da Boa Mor-te Arrais, viúva, proprietária, moradora no sítio do Pinheiro, da freguesia da Luz, desta comarca, provisoriamente decretada por sentença de 5 de Maio próximo passado, na acção de interdição por demência distribuída neste tribunal em 19 de Novembro de 1953 e proposta por Francisco Mendonça Pacheco e mulher Maria Josefa de Horta, ele proprietário e ela doméstica, moradores no sítio de Belmonte, da mesma freguesia da Luz.

Tavira, 16 de Dezembro de 1954

O Chefe da Secção de Processos,

**Humberto José Aleixo
Ferreira**

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

**Hernâni Gil Cruz de Campos
e Lencastre**

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata Semente Informamos os nossos associados duma maneira geral e especialmente os que efectuaram as suas requisições, de que dispomos desde já de batata de semente Arran Banner estrangeira.

Para que os interessados possam semear nas melhores condições possíveis e quando desejarem, julgamos de toda a conveniência efectuar quanto antes o levantamento da batata que precisamos pois deste modo poderão orientar o seu abrolhamento de harmonia com as épocas em que pretendam semear.

Quotas Novamente chamamos a atenção dos associados para a conveniência de liquidarem sem demora as quotas que ainda se achem em atraso. Estão nestas condições todas as que respeitam ao corrente ano.

Tavira-16-Dezembro-1954

A Direcção

VENDEM-SE

Um piano usado, uma mobília de escritório e um fogão de cosinha.

Dirigir-se à Rua Jaques Pessoa, 16.

A mais linda oferta são as jóias que a Ourivesaria Mansinho vende, a preços excepcionalmente baratos, na época festiva do Natal e Ano Novo.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS



Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica

Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

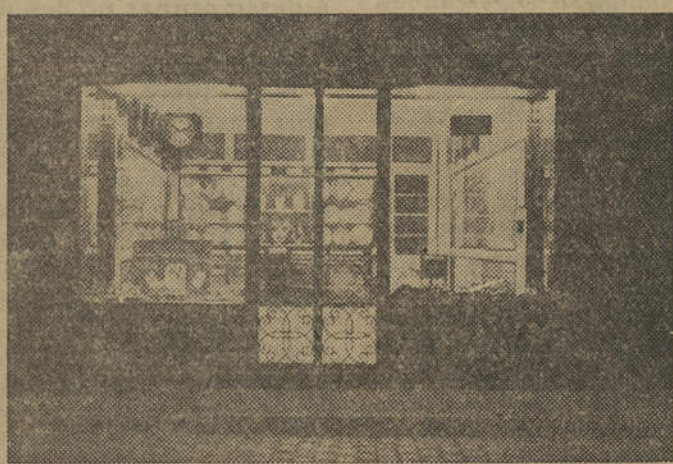
Pólvoras para caça

Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telegramas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal



Relógios **Heloïsa** 19 Rubis

Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano

À VENDA NA

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Telefone 102

SALINAS

Arrendam-se as do falecido Celestino dos Santos Amaro. Recebem propostas em carta fechada a viúva e herdeiros, na Rua 1.º de Maio, n.º 60, até 15 de Fevereiro. Revêra-se o direito de arrendamento caso não interessem as propostas.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Alto, que consta de casas de moradia, nora e diverso arvoredo. Tratar com José Mendonça Viegas (Cerica) — Tavira.

VENDE-SE

Para dispôr, bacelo americano muito desenvolvido e alfarrobeiras em vasos. António Dias de Sousa Carreira, Mesquita Alta — S. Brás de Alportel.

BRINDES

Os mais preciosos, os mais próprios, os mais lindos e os mais baratos, para ofertas da quadra do Natal, encontram V. Ex.ª na Ourivesaria Gonçalves, telf. 102 — Tevira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Fizeram anos: Em 14 — Menina Maria Agnelo Pires Madeira Ramos.

Fazem anos: Hoje — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Fausta, D. Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves, menina Maria Virginia Laranjo Correia, srs. Fernando Dário Bandeira Carvalho, João Amaro Fausto José João Guerreiro Conceição.

Em 20 — D. Felisbela Cabrinha. Em 21 — D. Maria Lucília Gomes Aboim, D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, D. Maria Tomé Pinto Corvo, Mlle. Maria Graciete Lopes da Cruz e sr. Sebastião Ribeiro Galvão. Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Judite Lopes Pascoa, Mlle. Maria Natália Torres Leiria, menina Maria Judite Lopes da Cruz e menino José Manuel Ventura Faleiro.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lino e sr. Dr. Rogério Pires Peres. Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e D. Joaquina Custódia de Oliveira. Em 25 — D. Natália de Abreu Fernandes Paraiso, srs. Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Plama Raposo e sr. Manuel Augusto Madeira Viegas.

Partidas e Chegadas

Afim de assistir ao funeral de seu pai, veio a esta cidade o nosso prezado assinante sr. Venceslau Cruz, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Mealhada.

— Foi à capital tratar dos seus negócios, de onde já regressou o sr. José Damião Neto, proprietário da Comercial Agrícola.

— No gozo de licença vimos nesta cidade o nosso prezado assinante

ALMADA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Almada, em ligação com as estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Seixal, servindo ainda esta última estação as povoações de Laranjeiro, Cova da Piedade e Cacilhas.

No Despacho Central, de Almada, aceitam-se para despachos mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

te sr. Tolentino António Martins, Furiel de Engenharia, ao serviço em Tancos.

— Acompanhado de seus dois filhos, regressou de Africa, encontrando-se em casa de seus pais o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Teófilo Viegas Feliciano, conceituado comerciante em Lucil — Vila Salazar — Angola.

Necrologia

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João António da Cruz Júnior, de 69 anos de idade, 1.º Sargento reformado do exército. O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Cruz e era pai do nosso prezado assinante sr. Venceslau Domingos da Cruz, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Mealhada, das sr.ªs D. Maria João da Cruz e D. Lidália Marcolina da Cruz.

O seu funeral que se realizou no dia 13 do corrente foi muito concorrido.

No passado dia 12 do corrente, faleceu em S. Brás de Alportel, onde residia, a sr.ª D. Joana da Conceição Calais, de 87 anos, viúva. A falecida era mãe da sr.ª D. Joana da Conceição de Brito, esposa do sr. Comandante Henriques de Brito.

No dia 13 do corrente faleceu em Cacela, em casa de seu filho com quem residia a sr.ª D. Maria José

Esta é a casa...



que ainda tem à venda os **10.000 contos** da LOTARIA DO NATAL que anda à roda na terça-feira 21 do corrente.

Grande palpíte nos números **12.612 e 18.184**

Habilite-se na

CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade - TAVIRA

Engenho de ferro

Precisa-se, usado e em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Maldonado, viúva, de 80 anos, natural de Santo Estevão. A extinta era mãe do sr. João Pedro Maldonado Junior, proprietário e nosso prezado amigo e assinante, sogra da sr.ª D. Luísa Olias Maldonado e avó dos srs. José Olias Maldonado, Guarda Marinha e João Pedro Maldonado, proprietário.

O funeral realizou-se no dia 14 para o cemitério de Cacela, sendo muito concorrido.

Às famílias enlutadas enviamos a expressão do nosso pesar.

EMPRESA RODOVIÁRIA					
Horário da nova carreira entre Vila Real de Santo António e Beja Com início em 21 de Dezembro de 1954					
Chegada	Partida	Localidades	Chegada	Partida	
—	15.00	Beja	13.40	—	
15.11	15.12	Boavista	13.28	13.29	
15.31	15.32	Trindade (cruz.º)	13.08	13.09	
15.56	15.57	Vale de Açor	12.43	12.44	
16.12	16.13	Algodór	12.27	12.28	
16.22	16.23	Alcaria Ruiva	12.17	12.18	
16.54	17.00	Mértola	11.44	11.46	
17.28	17.29	Espirito Santo	11.16	11.16	
17.36	17.37	Zambujal	11.09	11.09	
17.51	17.52	Santa Marta	10.55	10.55	
18.12	18.13	Balurco (Cruz.º)	10.35	10.35	
18.26	18.27	Alcoutim	10.21	10.22	
18.40	18.41	Balurco (Cruz.º)	10.08	10.08	
18.44	18.45	Balurco	10.04	10.05	
19.25	19.26	Odeleite	9.23	9.24	
19.49	19.50	Azinhah	8.59	9.00	
20.13	20.15	Castro Marim	8.35	8.36	
20.25	—	Vila Real de Santo António	—	8.25	

EFFECTUA-SE DIARIAMENTE

NOTA: Esta carreira substitui a entre Vila Real de Santo António e Mértola. Mantêm-se todos os actuais horários entre Mértola e Beja.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1955, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano. Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas e belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casado, saibam ler e escrever português paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º 4.º e 5.º faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto poderão Requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1954.

Alfredo Augusto Baptista Peres

TEMPO DE SAUDADE!

NEM sempre o tempo corre à medida dos nossos desejos, embora a ameaça das geadas e dos vendavais, próprias do Inverno, que atravessamos, disponham o espírito aos maus presságios. Mas, precisamente nestes tempos frios, em que as chuvas são como torrentes de angústias lamentáveis, nasce o Natal, com todo o seu esplendor, florescente de poesia, rissonho de esperança como a aurora, abrindo aos corações ternos a maior carícia de verdadeira afeição.

A maior noite do ano é a da véspera de Natal. Noite grande, interminável, encantadora. Pertence à família, às suas recordações e invocações de pessoas queridas.

Evidentemente que a tristeza atribulada do tempo não se coaduna, por princípio algum, com a alegria desmedida, proveniente do Natal. E em todo o caso, esse tempo incomparável, extasiante, sublime, único, que marca, além de tudo, o fim dum ano, tem naturalmente a pretensão de se expandir festivo, simplesmente para se mostrar feliz. Desde os hospitais até às prisões, há momentos em que se suspende o pesar, a mágoa, apenas para que o Natal possa passar insinuante e jubiloso.

E bem pena é que esse tempo dure tão pouco, que não tenha uma elasticidade permanente. Até as tempestades ficariam surpreendidas, inutilizadas pela continuidade do bom humor que as destruiria por completo. Na verdade, tudo isso, todas essas surpresas, que inundam a vida dum prazer extraordinário, não são mais, afinal, que consequências do tempo.

Todavia, esse tempo de encantos tem limites. É substituído pela saudade, mesmo durante o Natal que tem dias tristes, profundamente nublados.

Natal de saudades, quem o não terá? Basta a lembrança dos que desapareceram, a ideia constante da velhice. Devido a ela a resignação vai até às lágrimas.

Os novos não recordam. Divertem-se. Os velhos é que desfrutam o panorama por meio da saudade.

Saudade! A que nos reserva o Natal é das mais sentidas, a que mais obriga a pensamentos dolorosos. É suficiente a larga ideia do passado, a beleza inconfundível da mocidade, a história singela da passagem da vida, quando ela nos descreve com a maior eloquência todas as virtudes da sua fascinação.

«Recordar é viver» diz um provérbio sensato. Talvez seja assim. Mas, neste caso, recordar não é viver, é o caminho para a derradeira morada. Quanto mais se recorda, mais a vida desfalece, menos há vontade de viver.

Troquemos, entretanto, a alegria e a saudade desse dia tão memorável, como é o Natal, pelos cumprimentos sinceros e felicitações inextinguíveis que se traduzem nas familiares boas festas.

Escondamos a lágrima de saudade que vai correndo pelas faces abaixo na sua humildade tão comovente.

Boas festas, boas festas para todos, e muito especialmente para ti, leitor benevolente, que durante um ano vens aturando as nossas caturrices, com o desejo de prestarmos um serviço à grande causa que defendemos: A paz em todos os lares.

E que o tempo de saudade, o que mais nos impressiona, nos perdoe!...

CASA

E quintal com 40 m², vende-se por motivo de partilhas. Preço 4.500\$00. Trata-se na rua D. Paio Peres Correia n.º 5 — Tavira.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Presépio — O Centro Escolar n.º 1 da M. P. tem em exposição, na secretaria do Externato de Nossa Senhora das Mercês, à Rua de João Vaz Corte Real, 16, um artístico presépio construído pelos respectivos filiados, o qual estará patente ao público a partir do dia 24 do corrente, com o seguinte horário:

Dias 24, 25, 26 e 31 de Dezembro e 1, 2, 5 e 6 de Janeiro, das 20,30 às 22,30 horas.

Aos domingos e dias feriados (25 e 26 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro) estará ainda aberto durante o dia, das 15 às 18 horas.

Convidam-se os filiados, famílias e o público, em geral, a visitá-lo.

Nossa Senhora do Livramento — Iniciou-se no passado dia 16 a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Livramento, que, com grande assistência de fiéis, se tem realizado na sua igreja. A novena tem sido abrilhantada pelo Grupo Coral de Tavira, sob a direcção da distinta organista sr.ª D. Carlota Guimarães Marques Trindade.

Princípio de incêndio — No passado dia 16 do corrente, cerca das 16 horas, manifestou-se um princípio de incêndio no sítio de Vale Caranguejo, próximo aos armazéns da firma Abel Pereira da Fonseca, antiga fábrica dos pimentos.

Ao sinal de alarme os bombeiros acorreram prontamente, não se tendo registado prejuízos de maior.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplicio.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol

da II Divisão (zona sul)

Na 15.ª jornada, disputada no passado domingo, os resultados foram os seguintes:

Farense-Montemor, 2-2; Portimonense-Olhanense, 1-1; Arroios-Oriental, 0-1; Coruchense-Olivaes, 8-1; Portalegrense-Estoril, 3-0; Montijo-Almada, 5-0; Juventude-Beja, 1-0.

Jogos para hoje: Olhanense-Beja; Almada-Portimonense; Olivaes-Montijo; Portalegrense-Coruchense; Montemor-Estoril; Arroios-Juventude; Oriental-Farense.

Tabela da classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental . . .	15	12	2	1	26
Montijo . . .	15	10	1	4	21
Estoril . . .	15	8	4	3	20
Farense . . .	15	8	4	3	20
Coruchense .	15	9	2	4	20
Beja	15	7	1	7	15
Olivaes . . .	15	7	1	7	15
Portimonense	15	5	5	5	15
Olhanense . .	15	6	2	7	14
Portalegrense	15	5	2	8	12
Juventude . .	15	4	2	9	10
Almada . . .	15	2	4	9	8
Montemor . .	15	3	2	10	8
Arroios . . .	15	2	2	11	6

Concurso fotográfico

de motivos algarvios

Conforme foi anunciado, vai a «Casa do Algarve» promover um importante «Concurso Fotográfico», marcado inicialmente para a segunda quinzena do corrente mês.

Tendo sido, porém, solicitado que o referido concurso só se realize após a próxima época das amendoeiras, dando-se, assim, oportunidade a que muitos amadores fotográficos possam aproveitar esta interessante quadra do ano, para melhor valorização dos seus trabalhos, resolveu a Comissão de Turismo e Propaganda daquele organismo anuir a tais solicitações, pelo que o mesmo fica desde já marcado para a primeira quinzena de Março de 1955.

Na Secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, continuam a prestar-se todos os esclarecimentos necessários.

GRUPO

Amigos de Tavira

Continuação da 1.ª página

como os de lá, verdadeiramente unidos e organizados, se quiserem podem fazer obra útil à nossa linda Tavira.

Por último, salientou: Que só aos tavienses, e a mais ninguém, compete defender com entranhado amor e verdadeiro interesse, a legitimidade das reivindicações da nobre cidade de D. Paio Peres Correia; esperando que assim se verifique, com a adesão em massa de todos os naturais de Tavira residentes na capital e fora dela.

As últimas palavras do ilustre taviense foram coroadas com uma estrondosa ovação, pelos seus conterrâneos que ali se encontravam.

Usaram, também da palavra, os tavienses Casimiro E. Santos, Luís Sebastião Peres e José das Chagas, como grandes amigos do Grupo, pondo em destaque o valor que a criação do Grupo representa para Tavira, em colaboração com as suas forças vivas na sede concelhia.

Foi por estes tavienses solicitado do grande amigo de Tavira ali presente, sr. Capitão Jorge Ribeiro, o apoio moral e material para o Grupo agora em organização.

Encerrou os discursos, o Presidente do Município taviense, sr. Capitão Jorge Ribeiro, figura de prestígio, que à sua terra tem consagrado uma parte da sua vida, e que nela tem realizado uma obra, começando por agradecer o carinho com que o receberam, sentindo-se honrado por assistir a uma festa reatante taviense, onde veio encontrar conterrâneos seus velhos amigos e outros que, bastando serem de Tavira, para os considerar também amigos.

Julgá a iniciativa da criação do Grupo uma ideia bastante simpática e de utilidade para o concelho de Tavira.

Depois, sem que para tal tivesse sido solicitado, bastando o facto de se encontrar em ambiente taviense; Sua Ex.ª, a traços largos, numa notável palestra, com dados bem fundamentados, fez uma admirável exposição das obras que a Câmara da sua presidência tem em curso e de outras já projectadas e a realizar.

Foi sem dúvida alguma uma brilhante conferência que o ilustre Presidente da Câmara ali realizou perante os seus conterrâneos, tendo a todos deixado encantados.

Quando o sr. Capitão Jorge Ribeiro terminou a sua notável exposição foi alvo de uma prolongada ovação, prova evidente do quanto os seus conterrâneos consideram e admiram a obra que tem realizado na nossa terra.

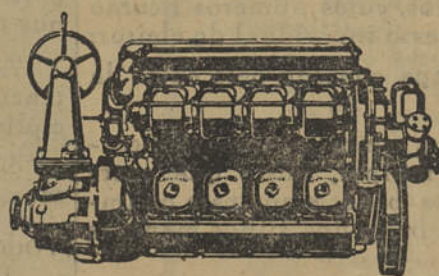
O regionalismo é um força bem considerável no País.

Assim o demonstram as casas concelhias e comarcãs que por esse país se têm criado.

Tavira, com a criação do seu grupo regional, pretende marcar a sua posição no regionalismo nacional, defendendo a legitimidade das suas reivindicações sem ter necessidade de ser «apadrinhada», para isso conta com a valiosa colaboração de muitas dezenas de tavienses que em Lisboa vivem.

Vai dar-se início à campanha Pró Casa-Sede, com a distribuição das circulares a todos os tavienses que a Comissão Organizadora sabe residirem na capital e arredores. Avante, pois, «Por Tavira».

GLENIFFER



MOTORES MARITÍMOS COM GARANTIA

de 24 a 160 HP de rotação média
60-80-120 HP—900 RPM com redutor 2:1
ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES **C. SANTOS, LDA.**
Divisão Marítima e Técnica

17, Travessa da Glória, 19-A
LISBOA